UFS – Programa de Mestrado Profissional em Economia - PROPEC

Neoliberalismo,
Fase letárgica do capitalismo

Crítica da economia política do neoliberalismo e da financeirização

Francisco Paulo Cipolla

Aracaju

Universidade Federal de Sergipe

6-8 Novembro

Interpretações do neoliberalismo

1. Neoliberalismo como reação da burguesia para recuperar o poder de classe perdido durante o keynesianismo e o wellfare state

    Expoentes:

    Harvey: reconquista do poder pelo capital

    Duménil e Lévy: reconquista do poder das finanças.

A restauração do poder de classe

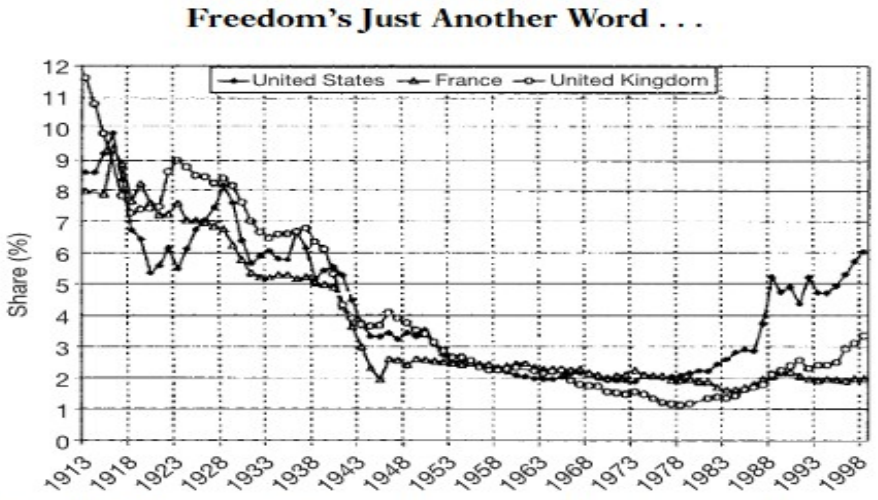


Figure 1.3 The restoration of class power: share in national income of the top 0.1% of the population, US, Britain, and France, 1913–1998

Source: Task Force on Inequality and American Democracy, *American Democracy in an Age of Rising Inequality*.

Obs. Duménil e Lévy (The crisis of neoliberalismo, Harvard University Press, 2011, p.46) apresentam um gráfico com o mesmo comportamento para o 1% das famílias de renda mais alta.

Interpretações do neoliberalismo

2. Neoliberalismo como uma fase do desenvolvimento capitalista

Expoentes:

Fine e Saad-Filho: fase do capitalismo caracterizada pela financeirização

- Financeirização é a continua transformação de bens públicos em mercadorias a serem adquiridas através da contração de dívidas
- As dívidas assim criadas pelo acesso ao crédito são transformadas em produtos financeiros, capital fictício (p.24)
- Busca de lucratividade imediata impôs reestruturação produtiva no sentido de reduzir salários; nesse sentido financeirização foi a base da reestruturação produtiva (p.14)

Crítica das interpretações do neoliberalismo

- Crítica a Fine e Saad-Filho:
- 1. Se a financeirização é a transformação de dívida dos trabalhadores em capital fictício então a financeirização é dependente da mercantilização. Mecantilização seria o traço central e não financeirização
- 2. Causa da reestruturação produtiva foi a queda no crescimento e o aumento da concorrência: os dois tendiam a restringir a esfera de crescimento do capital individual
- Crítica a Dumenil/Lévy:
- 1. Quanto a Duménil/Lévy igualar o neoliberalismo ao restabelecimento do poder de classe implica conceber o neoliberalismo como uma mera superestrutura que pode ser desbaratada politicamente
- Crítica a Harvey
- 1. Idéia de que o 1% mais rico teve que reagir para não desaparecer é ingênua; Como Harvey coaduna a acumulação por depossessão (que segundo ele substituiu a acumulação por expansão da força de trabalho, 2005: p.178) com o restabelecimento do poder de classe? Sobre isso ver 2005, p.200: “neoliberal accumulation by dispossession and its relation to the restoration of class power”
- 2. Restauração do poder de classe sugere que durante o pós segunda Guerra a burguesia havia perdido o poder de classe
- 3. A massa de lucros se expande continuamente no pós Guerra até estagnar no final dos anos 70
- 4. Pacto capital-trabalho é a melhor forma de poder de classe porque se baseia no consentimento da classe explorada
- 5. No final das contas repete o refrão de tutti quanti: valor das ações tornou-se mais importante do que a produção; redução da diferença entre ganho de dividendos e juros e lucro da produção… (p.32) “large corporations became more financial in their orientation, eve

Interpretação alternativa

Hipótese básica

Forma de acumulação a partir do final dos anos 70 ocasionou um aumento da massa de lucro e ao mesmo tempo uma redução das necessidades de investimento de capital fixo

Causa: acumulação sob a forma da globalização produtiva gerou:

1. Barateamento do custo salarial no centro e na periferia
2. Divisão internacional da jornada de trabalho: mais valia absoluta acoplada à intensificação do uso do capital fixo
3. Aumento da evasão tributaria via comercio intra-firma
4. Concorrência entre as nações em desenvolvimento para atrair capital

Consequências:

5. Perpetuação do baixo crescimento
6. Déficits fiscais e superávits primários
7. Crises e privatizações
8. Crises e reformas trabalhistas
9. Crescimento da atividade de capitalista monetário por parte do capital industrial

Diminuição do crescimento do capitalismo mundial
Interpretações sobre a diminuição da taxa de acumulação
Visões heterodoxas

• Explicações

1. Kliman e Williams (2012): causado pela redução da taxa de lucro e não pelo aumento de desembolsos financeiros (juros, dividendos e recompra de ações) e aquisição de ativos financeiros. Segundo ele, tanto os desembolsos quanto os investimentos financeiros foram financiados pelo aumento do endividamento (pgs. 8, 15, 17, 18)

2. Duménil e Lévy (2004): neoliberalismo recuperou a taxa de lucro à partir dos anos 80 mas não levou a uma recuperação da taxa de acumulação porque a hegemonia financeira forçou o aumento dos pagamentos financeiros, reduzindo o lucro retido nas empresas. Como os lucros retidos são o determinante da acumulação, esta última se reduziu (p.65). Hegemonia das finanças estabelecida pelo neoliberalismo é a responsável pela redução do crescimento. Gráfico dos lucros retidos é ilustrativo da posição deles.

3. Stockhammer (2004): firma formada por dois interesses opostos: acionistas interessados em ganhos imediatos e gerentes interessados no crescimento; a concentração da propriedade das ações nas mãos das grandes instituições financeiras forçou as empresas a priorizar a valorização das ações; o interesse do mercado financeiro sobrepujou o interesse dos managers implantando um regime de maximização do valor do acionista em detrimento do crescimento

4. Lazonick (2009): crise dos conglomerados nos anos 80 desvaloriza ações iniciando onda de ataques hostis; impõe-se a necessidade de maximizar o valor do acionista através do alinhamento dos interesses dos gerentes aos interesses dos acionistas; esse alinhamento foi realizado através do aumento dos dividendos e da recompra de ações; o resultado foi uma redução dos investimentos; forma de compensação dos executivos é a causa do aumento da recompra de ações e da perda de dinamismo da economia americana (2010)

4. Milberg e Winkler (2010): misturam elementos de 2 e 3 e adicionam a redução de custo e o aumento da margem de lucro obtida com o massivo movimento de *offshoring.* Esse aumento da massa de lucros foi canalizado para a para a distribuição de dividendos e recompra de ações e não para os investimentos produtivos. (¼ dos insumos materiais das empresas americanas são obtidos no exterior; esses insumos representam mais da ½ das importações americanas; o deslocamento da obtenção de insumos no exterior (*offshoring*) produziu uma redução de custos entre 20 e 60%, dependendo da indústria, mas segundo eles o aumento dos lucros não resultou em mais investimento porque as empresas passaram a se concentrar na maximização do valor do acionista e não no crescimento de longo prazo; ver pgs. 276-277)

A visão ortodoxa

- Publicação pela *American Economic Review* em 2015 de um painel de artigos sob o título THE ECONOMICS OF SECULAR STAGNATION. Escreveram artigos Lawrence H. Summers, Robert J. Gordon e Barry Eichengreen
- Interpretação convencional de referência: Hansen, A. 1939. Economic Progress and declining population growth. *American Economic Review* 29 (1):1-15: → Excesso crônico de poupança relativo ao investimento levaria a “sick recoveries which die in their infancy and depressions which feed on themselves” (p.4)

A visão do Mainstream

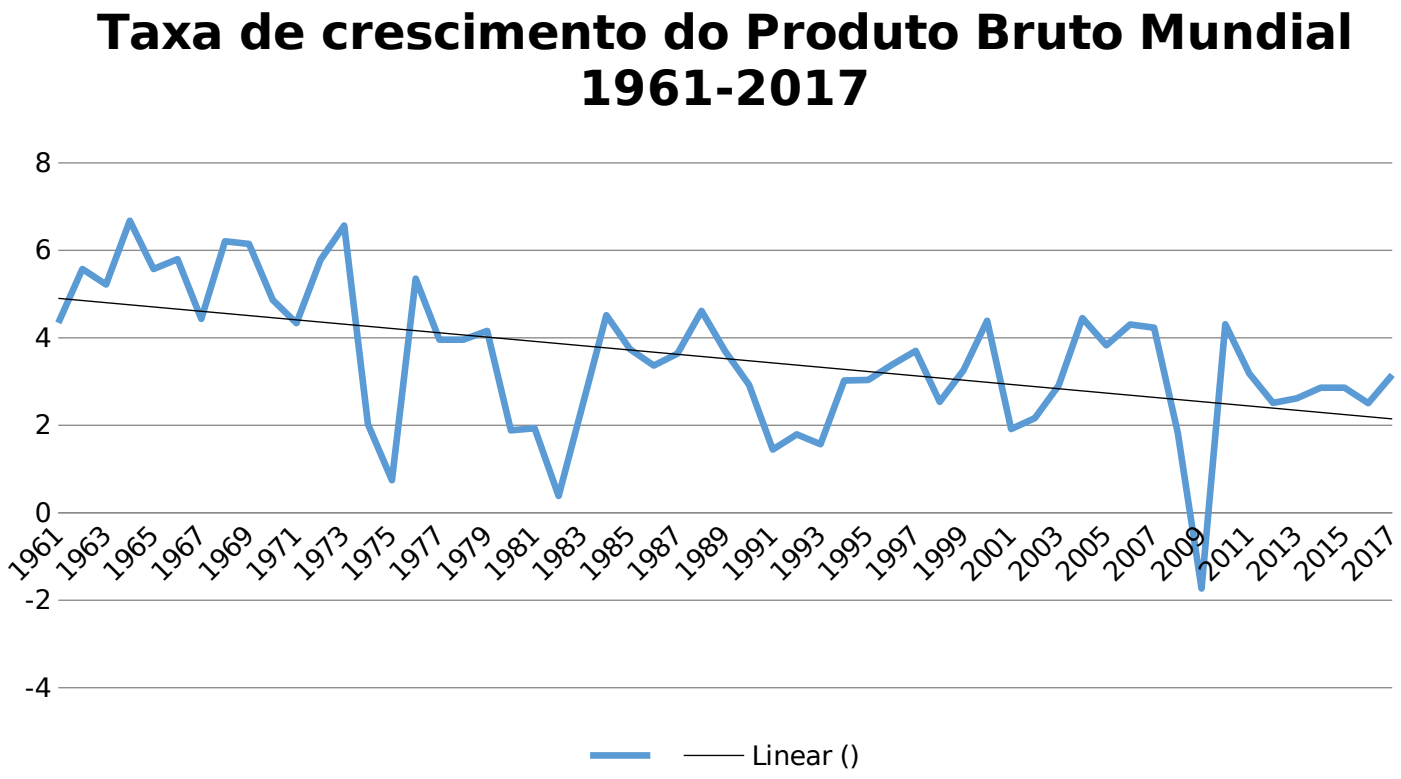
TABLE 1—ANNUAL GROWTH RATES SELECTED INTERVALS

	Real GDP	Aggregate hours	Output per hour	TFP
1920–1950	3.58	0.61	2.97	2.17
1950–1972	3.89	1.24	2.65	1.79
1972–1996	3.01	1.63	1.38	0.52
1996–2004	3.32	0.81	2.51	1.43
2004–2014	1.58	0.36	1.22	0.54

Note: 2004 and 2014 data refer to third quarter of each year.

Fonte: Gordon, R. J. 2015. Secular stagnation: a supply-side view. American Economic Review: Papers and Proceedings, 105(5): 54-59.

Taxa de crescimento do produto mundial 1962-2017



Fonte: Banco Mundial, World Development Indicators

Crítica

- Stockhammer: a teoria da firma é insustentável porque os gerentes não podem ter um interesse antagônico aos lucros pois o crescimento depende dos lucros; além do mais, no longo prazo os lucros dependem do crescimento já que as empresas se situam num contexto competitivo no qual a estagnação representa perigo de desaparecimento.
- Duménil e Lévy: não está claro porquê a maior distribuição de dividendos não poderia ser interpretada como resultado do excesso de capital monetário relativamente às necessidades de investimento

PARTE I

Fontes de aumento da massa de lucro e de redução das necessidades de investimento em capital fixo adicional

A acumulação monetária

Acumulação produtiva e acumulação monetária

Sequência

1. Globalização produtiva e redução da parcela salarial
2. Globalização produtiva: jornada de trabalho mundial e uso intensivo do Cf
3. Globalização produtiva e tributação
4. Globalização produtiva e redução das necessidades de investimento em Cf
5. Periferia capitalista
6. Crises e privatizações
7. Crises e reformas trabalhistas

1
Globalização produtiva e parcela salarial

Diferentes fases da mundialização do capital: Esboço de história do imperialismo

1. Fase da internacionalização das empresas

- Internacionalização das EMNs é diferente da globalização produtiva
- Internacionalização das EMNs: durante todo o século XX empresas multinacionais abriram filiais nos países da periferia do capitalismo.
- A fase mais intensa da abertura de filiais no exterior foi nos anos 50 e 60. Ver Table 8.17 New Foreign Affiliates Established, Feldstein (org.) US in the World Economy, p.489.
- Através da produção das filiais as EMNs conseguiram manter sua parcela nas exportações mundiais de manufaturados até meados da década de 80 (Table 8.23, p.495, idem) com ½ das exportações totais das EMNs tendo origem nas filiais.

Globalização produtiva

2. Fase da globalização dos processos produtivos

A partir dos anos 70 se intensifica fase da concorrência baseada na redução dos custos salariais e materiais com base na globalização produtiva

Deslocamento de capitais para a periferia do capitalismo central

Tipos de arranjos produtivos globais

Globalização produtiva é diferente de internacionalização das EMNs

Tipologia da globalização produtiva

- 1. Transformação num país B de materiais de propriedade de uma empresa do país A
- 2. Empresa A compra produto produzido num país B, sem controle do processo de produção; e revende num país C (Merchanting)
- 3. Empresa A contrata um produtor num país B, mas mantém propriedade intelectual sobre o produto e controla o processo de produção
- *4. Offshoring*: empresa A adquire insumos no país B, C, D e finaliza o produto para o mercado interno ou externo

Produtividade, salários e distribuição

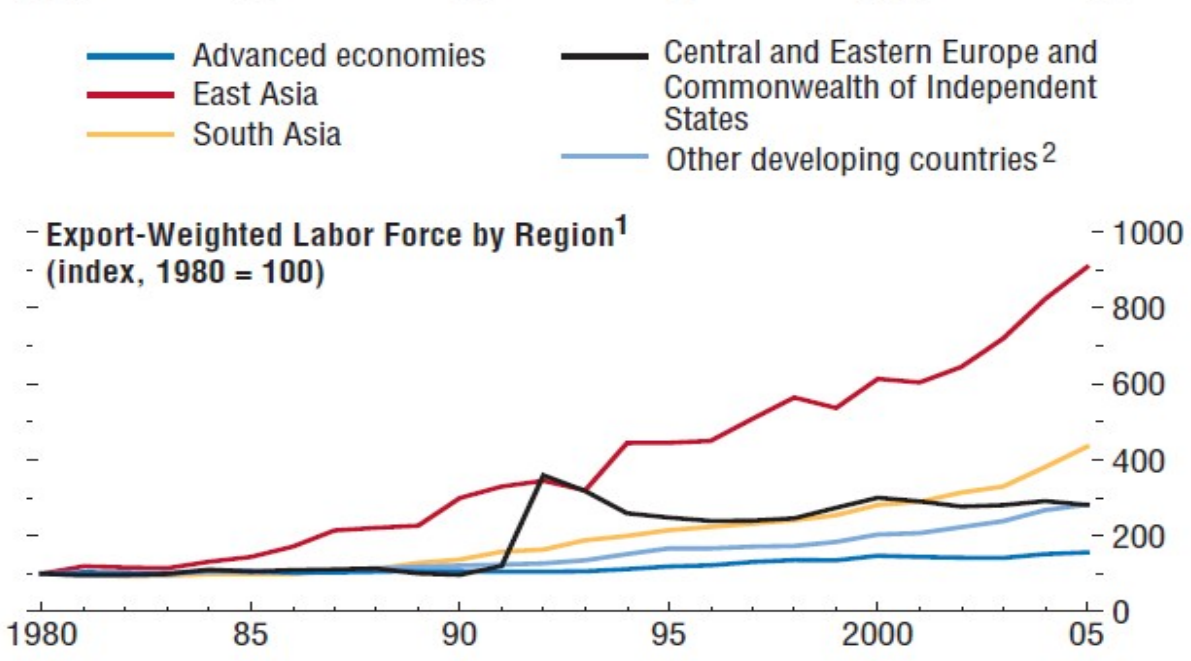
- Taxa de mais valia mede a distribuição do valor novo adicionado entre capital (m) e trabalho (v)
- Mais rápido crescimento da produtividade relativamente aos salários significa maior taxa de mais valia
- A exportação de processos produtivos intensivos em trabalho aumentou a parcela da produção realizada com processos intensivos de capital no centro. Assim, a produtividade aumentou no centro, mas também na periferia
- Com expansão da oferta global de força de trabalho, a distribuição entre capital e trabalho mudou em favor do capital impedindo o crescimento dos salários
- A literatura também enfatiza o barateamento dos bens de capital como via pela qual aumentou a produtividade do trabalho (ver fonte do gráfico sobre aumento do grau de exploração, abaixo)

Tabela 1. Emprego no exterior versus emprego doméstico das 100 maiores Corporações Transnacionais classificadas por ativos

Ano	Emprego no exterior 1000 pessoas (A)	Emprego doméstico 1000 pessoas (B)	A/B
1996	5939	6200	0,95
1997	-	-	-
1998	6547	6193	1.06
1999	6050	7229	0.84
2000	6791	7406	0.92
2001	6890	6493	1.06
2002	7036	7296	0.96
2003	7242	7384	0.98
2004	7379	7471	0.99
2005	8025	7082	1.13
2006	8582	6806	1.26
2007	8440	6430	1.31
2008	8905	6503	1.37
2009	-	-	-
2010	9392	6742	1.39
2011	9911	6585	1.51
2012	9845	7030	1.40

Source : WIR – World Investment Report, vários números.
Obs. Os dados dos anos 1998 e 1999 não distinguem entre corporações financeiras e não-financeiras (Tabela III.4, WIR – World Investment Report, 2001, p.94). Os dados dos anos 2010 e 2011 se referem às corporações não-financeiras. O emprego doméstico de 1996 foi calculado pela diferença entre emprego total, igual a 12,1 milhões, menos o emprego no exterior (WIR – World Investment Report, 1998, « Trends and Determinants … » , p.41).

Oferta global de força de trabalho
Index: 1980=100



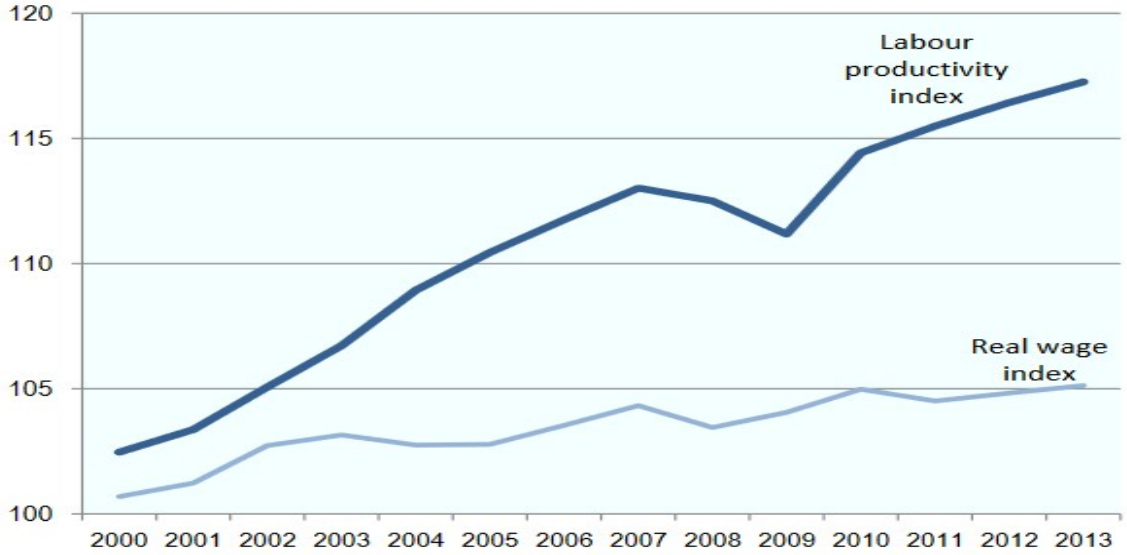
1. National labor forces scaled by export-to-GDP ratios.
2. Includes Western Hemisphere, Middle East and North Africa, and sub-Saharan Africa.

Fonte: IMF Working Paper WP/07/298, Florence Jaumotte e Irina Tytell, How has globalization of labor affected the labor share in advanced countries?
(Sources: United Nations, Population Prospects: The 2004 Revision Population database;
World Bank, *World Development Indicators;* and IMF staff calculations)

Aumento do grau de exploração no centro

Fonte:The Labour Share in G20 Economies. International Labour Organization, Organisation for Economic Cooperation and Development with contributions from International Monetary Fund and World Bank Group Report prepared for the G20 Employment Working Group Antalya, Turkey, 26, 27 February 2015

Figure 5. Evolution of average wages and labour productivity in selected advanced G20 economies, 1999-2013

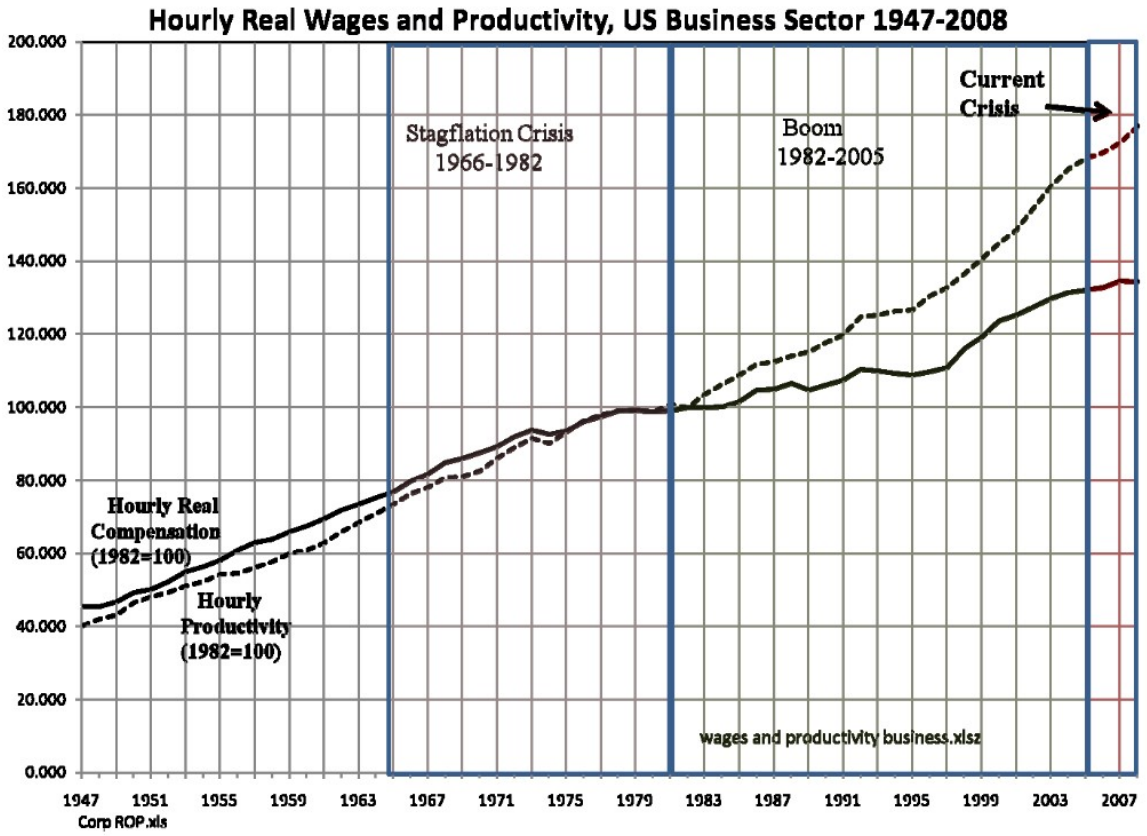


Notes: Data refer to Australia, Canada, France, Germany, Italy, Japan, Rep. of Korea, the United Kingdom and the United States. Real wage growth is calculated as a weighted average of year-on-year growth in real average monthly wages in the advanced G20 economies (for a description of the methodology, see ILO Global Wage Report 2014-15, Appendix I). Index is based on 1999 because of data availability.

Sources: ILO Global Wage Database; ILO Trends Econometric Models, Apr. 2014.

O mesmo nos EUA...

Fonte: Shaikh, A. The first great depression of the XXI century



Problema da produtividade versus intensidade do trabalho

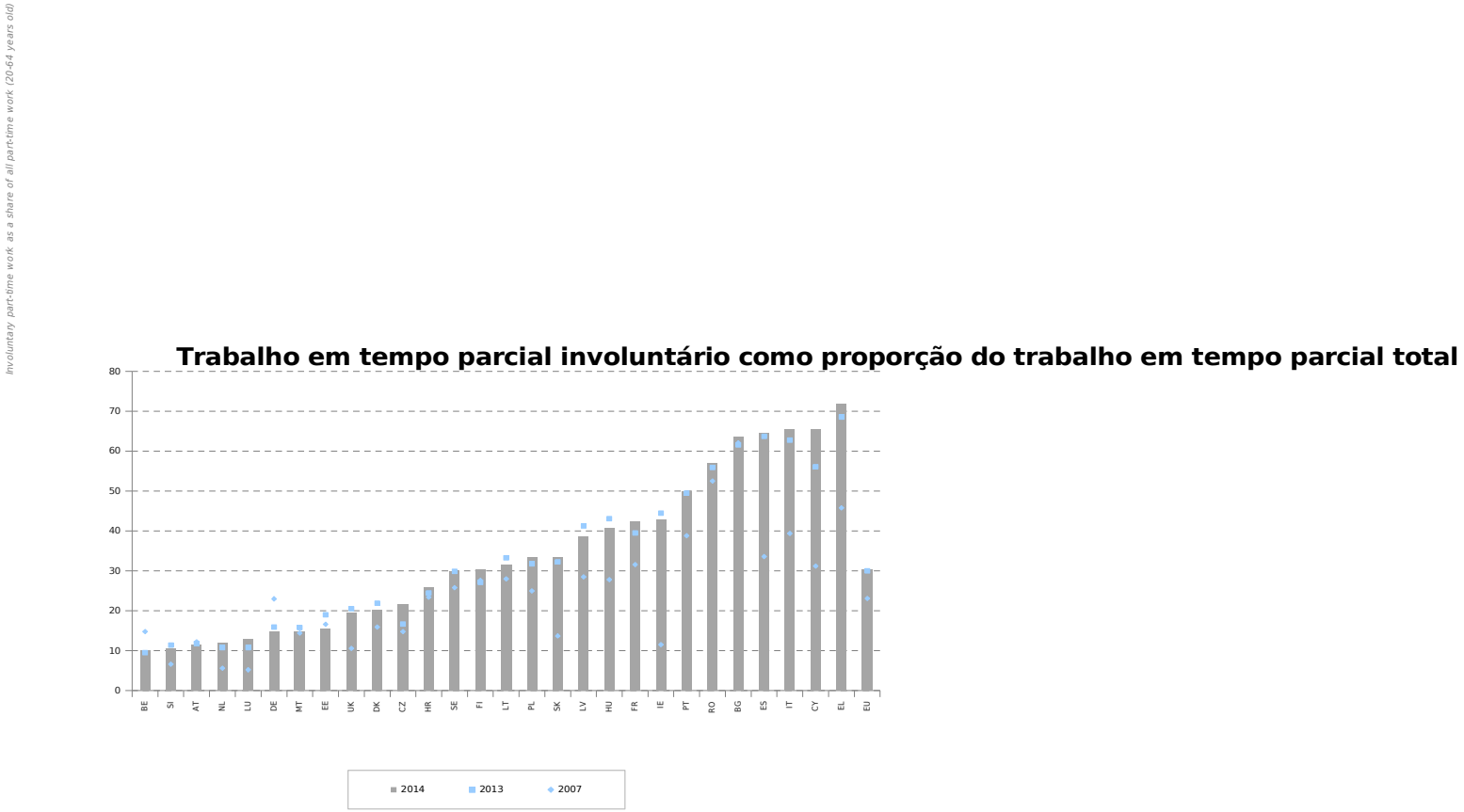
- Os cálculos de aumento da produtividade no período neoliberal não diferenciam aumentos e produtividade e aumentos de intensidade
- É claro que quando a intensidade de trabalho muda de padrão ela se incorpora como um fator indistinto da produtividade
- Mas a história de mudança desse padrão é importante
- Ademais, o aumento da intensidade do trabalho é uma forma de intensificar o uso do capital fixo e, portanto, também conta como forma de evitar gastos adicionais com essa parte do capital

Efeitos no Centro Capitalista

- Aumento do desemprego no Centro
- Reformas trabalhistas para flexibilização da forma de contratação
- Aumento do emprego em tempo parcial não desejado
- Dados Europa

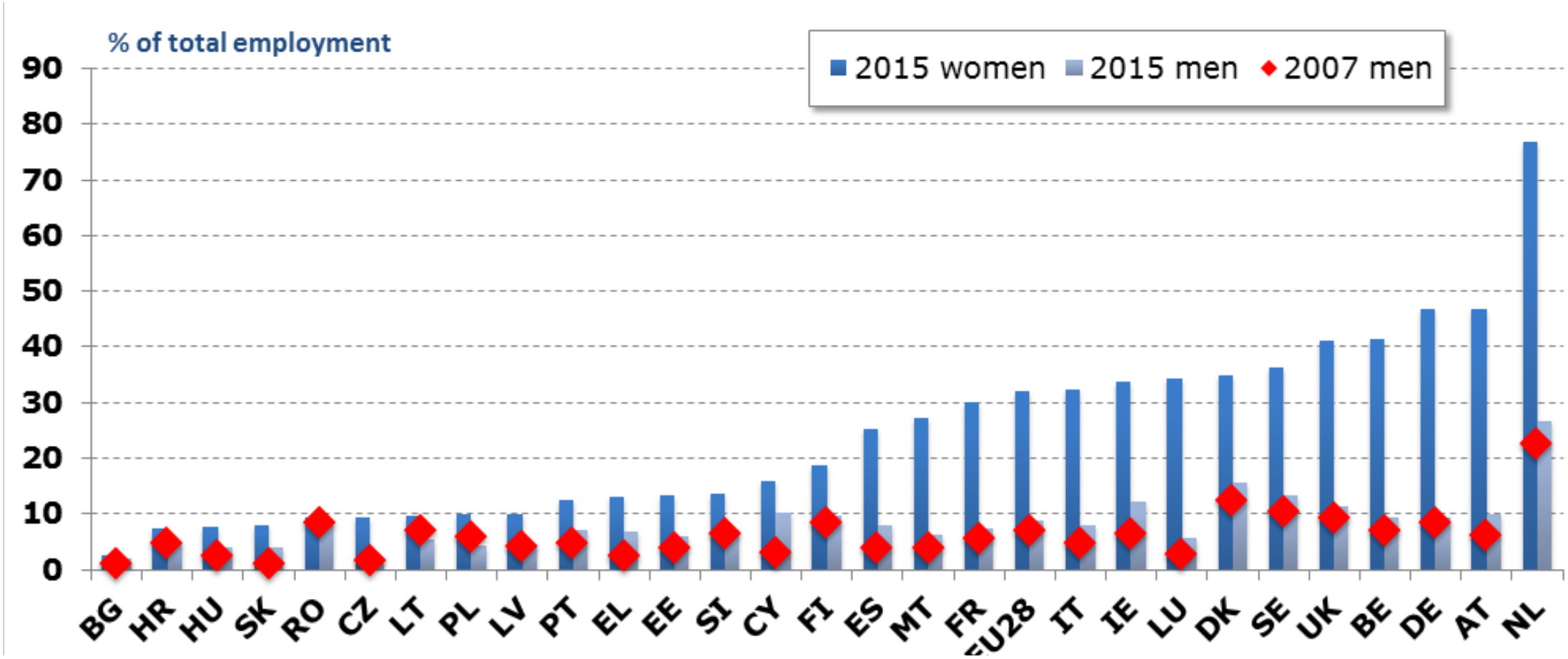
Trabalho em *tempo parcial involuntário*

Fonte : European Comission, Employment and social developments in Europe (2016) Luxembourg : Publication office of the European Union



Emprego em tempo parcial como % do emprego total

Fonte: Europen Commission, Part-time work: a divided Europe



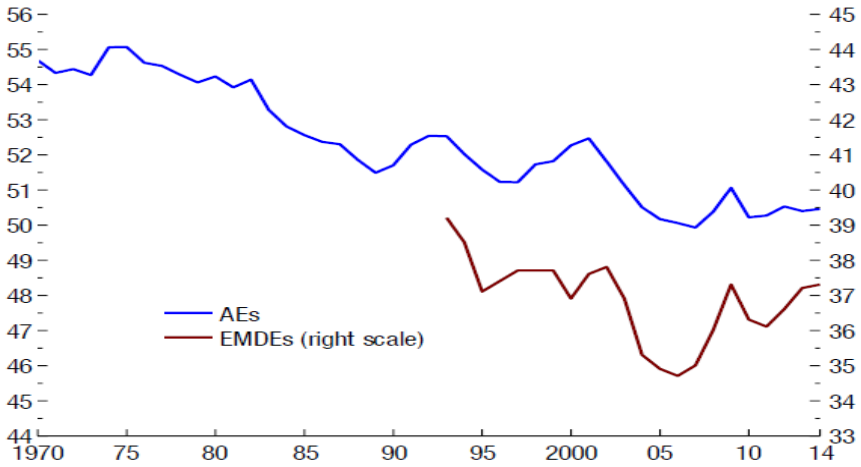
- Como se vê no gráfico anterior, 30% das pessoas ocupadas em tempo parcial o fazem contra a própria vontade!
- As mulheres estão mais expostas ao trabalho em tempo parcial (Gráfico anterior)
- Em diversos países a proporção de homens empregados em tempo parcial fica ao redor de 10% do total de pessoas empregadas
- Os dois gráficos juntos sugerem que as mulheres são as mais penalizadas pelo trabalho em tempo parcial involuntário

Evolução da parcela salarial na renda
Países centrais (azul) e países periféricos (vermelho)

Fonte: Mai Chi Dao, Mitali Das, Zsoka Koczan, Weicheng Lian1. Why is Labor Receiving a Smaller Share of Global Income? Theory and Empirical Evidence. IMF Research Department, Working Paper 169, July 2017

Figure 1. Evolution of the Labor Share of Income
(Percent)

The labor share of income has been on a downward trend in both advanced economies and emerging market and developing economies.



Sources: CEIC database; Karabarbournis and Neiman (2014); national authorities; Organisation for Economic Co-operation and Development; and IMF staff calculations.
Note: For AEs the figure shows averages weighted by nominal GDP in current U.S. dollars. For EMDEs the figure shows year fixed effects weighted least squares regressions (using nominal GDP weights) that also include country fixed effects. Year fixed effects are normalized to reflect the level of the labor share in 2000. AEs = advanced economies; EMDEs = emerging market and developing economies.

Superávits primários no centro

Fonte: ECB Monthly Bulletin June 2011, Economic and Monetary Developments, Fiscal Developments, pgs. 94-95

Selected episodes of large and sustained cyclically adjusted primary budget surpluses in EU countries

Country (period over which large CAPSs were maintained)	Belgium (1993-2004)	Italy (1995-2000)	Ireland (1988-2000)	Finland (1998-2003)	Greece (1994-1999)	Sweden (1996-2001)
Average CAPS (percentage of GDP)	5.4	5.5	5.3	5.6	4.5	4.7
CAPS at peak (percentage of GDP)	6.8	7.0	7.1	8.0	5.1	5.8
(year(s) in which it was achieved)	(1998)	(1997)	(1994)	(2000)	(1998, 1999)	(1998, 2000)
Average debt ratio in the previous five years (percentage of GDP)	125.7	107.1	103.3	56.1	77.1	65.2
Change in debt ratio (percentage points of GDP):						
in the previous five years	4.0	28.8	29.2	13.8	37.2	31.0
over the period of large CAPSs	-34.5	-12.7	-75.2	-9.5	-4.3	-18.3
in the following five years	2.0	-3.3	-10.4	-10.4	4.9	-9.0

Source: ECB calculation based on European Commission data.
Note: CAPS = cyclically adjusted primary surplus.

2
Globalização produtiva: Jornada de trabalho mundial

Alocação Regional do Investimento Direto Externo

Fonte: Patterson, N., Montanjees, M., Motala, J., Cardillo, C. Foreign Direct Investment: Trends, Data Availability, Concepts, and Recording Practices, FMI, 2004

Table 3.1. Regional Allocation of FDI Inflows
(Billions of U.S. dollars)

	1990–94 (Average)	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total	197.7	327.9	372.9	461.4	690.4	1076.6	1489.8	729.2
Industrial countries	137.7	205.5	226.4	272.3	486.5	844.8	1241.5	513.8
Developing countries[1]	59.9	122.4	146.5	189.1	203.9	231.8	248.3	215.4
Africa	2.7	5.0	5.3	9.8	7.5	9.7	7.5	17.7
Asia, of which	33.5	66.3	74.4	82.8	87.0	99.9	128.2	91.4
China	16.1	35.8	40.2	44.2	43.8	38.8	38.4	44.2
Hong Kong SAR	...	...	...	...	14.8	24.6	61.9[2]	22.8
Europe	4.4	17.4	16.7	22.3	26.6	29.3	30.1	31.2
Middle East	3.6	3.2	5.8	8.0	9.3	4.9	6.5	5.7
Western Hemisphere, of which	15.7	30.5	44.4	66.2	73.5	88.0	76.0	69.5
Argentina	3.0	5.6	6.9	9.2	7.3	24.0	11.7	3.2
Brazil	1.7	4.9	11.2	19.7	31.9	28.6	32.8	22.6
Mexico	5.4	9.5	9.2	12.8	11.9	12.5	14.2	24.7

[1] The FDI data for industrial and developing countries used in this chapter relate to the balance of payments statistics published in the IMF's *Balance of Payments Statistics Yearbook (BOPSY)*.

[2] Reflects Mergers and Acquisitions (M&A) transactions in the telecommunications sector. Source: *Hong Kong SAR* (2001).

Duração da jornada de trabalho no mundo

Fonte: ILO Hours of Work, downloaded from ILOSTAT

	Período	Jornada semanal média, horas	Período	% trabalhando mais que 48 hs
Malásia	2001-2015	47	2009-2015	26
Tailândia	2011-2014	45,5	2009-2014	27
Vietnam	2009-2015	45	2009-2015	35,5
China	2005-2012	46	2005-2012	ND
				% trabalhando menos que 30 hs
Grã-Bretanha	2000-2015	36	2000-2015	24
EUA	2000-2015	39	2000-2015	ND
França	2000-2015	37	2000-2015	6
Japão	2009-2015	40	2009-2015	20
Alemanha	2009-2015	36	2009-2015	22

Jornada de trabalho na periferia capitalista

- Proporção da força de trabalho empregada em jornadas acima de 48 horas na periferia...
- Enquanto no centro o trabalho aumenta a proporção de pessoas empregadas em tempo parcial...
- ... na periferia predominam as jornadas longas que economizam capital fixo
- Na periferia ¼ da FT trabalha mais do que 40 horas enquanto no centro ¼ trabalha menos do que 30 horas

Jornada extensa na periferia e parcial no centro

- Em relação à jornada vigente nos países centrais o investimento externo logrou obter um aumento da jornada de trabalho (mais valia absoluta) como se houvesse ocorrido nos países centrais um súbito aumento da jornada de trabalho
- Essa mais valia absoluta é acoplada à mais valia relativa já que o súbito aumento da produtividade do trabalho na periferia teria reduzido o valor da força de trabalho
- Haveria que averiguar também o ocorrido com a intensidade do trabalho
- O aumento da massa de mais valia por meios absolutos tipicamente não requerem aumento do capital fixo já que permitem uma maior extensão/intensidade do seu uso. Essas formas de mais valia dão elasticidade à função do capital fixo existente e funcionam como um freio à sua expansão quantitativa
- Enquanto na periferia é preciso trabalhar demais para sobreviver no centro as jornadas parciais não permitem a reprodução normal da força de trabalho. ***Único modo de produção na história da humanidade no qual a extração de trabalho excedente pode se dar sem o correspondente exercício do tempo de trabalho necessário***

IDE e F&A

- IDE na forma de F&A cresce como proporção da Produção Mundial
- Formação de capital novo debilitada pela forma de expansão à base de F&A
- Unctad: cross-border M&A dominates direct foreign investment

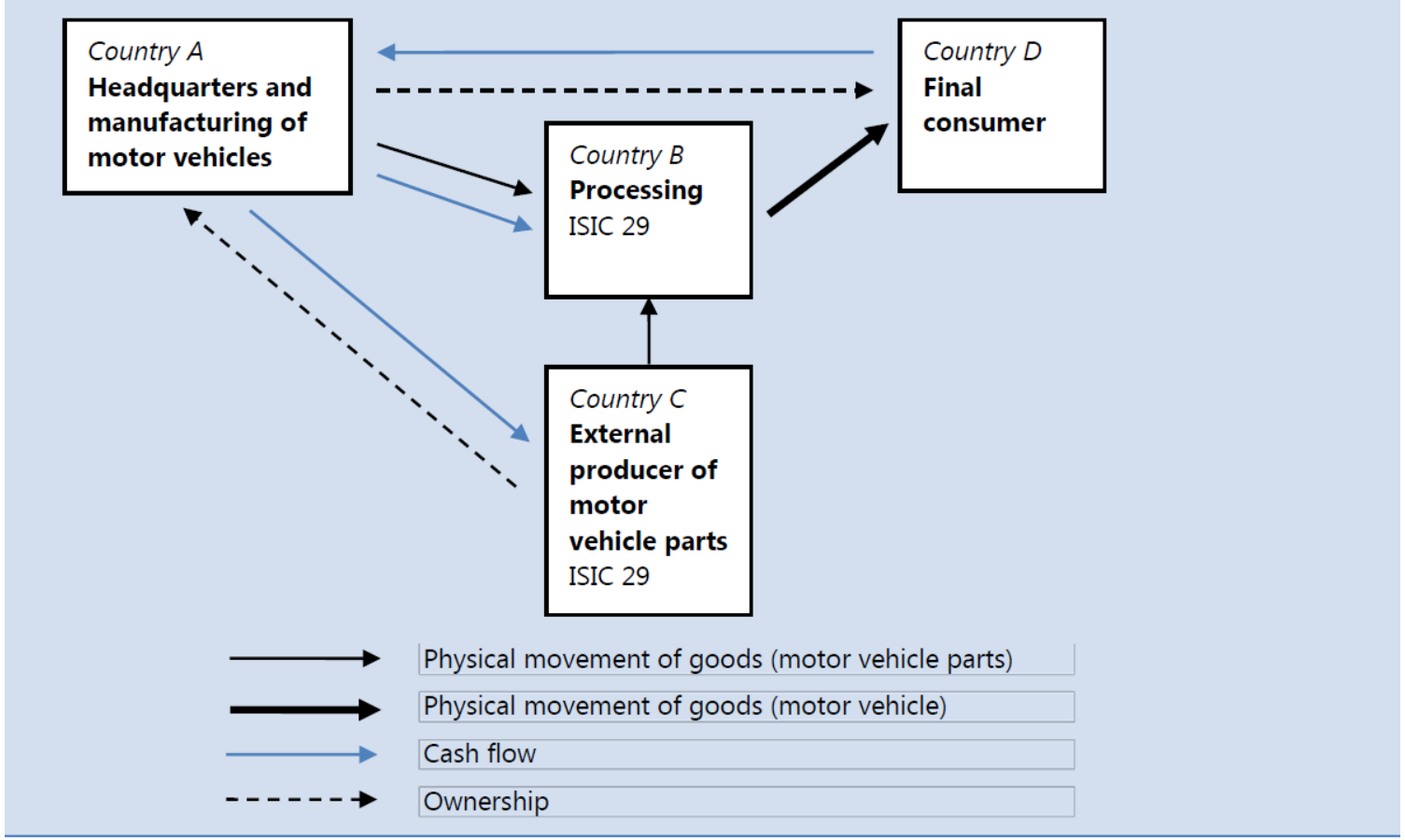
3
Globalização produtiva e tributação

Globalização e comércio intra-firma

- Importância do comércio intra-firma: como proporção do comércio mundial; como proporção do PIB mundial é uma medida exata do potencial de evasão fiscal. FAZER!
- Comércio intra-firma permite a contabilidade divergente entre valor adicionado e *transfer pricing*: o preço de transação interna a ser declarado não coincide com o valor adicionado
- No slide abaixo os insumos podem ser declarados a um valor menor do que o valor adicionado na sua fabricação (Ver Base Erosion and Profit Shifting Project, p.27).

Exemplo de globalização produtiva com comércio intra-firma

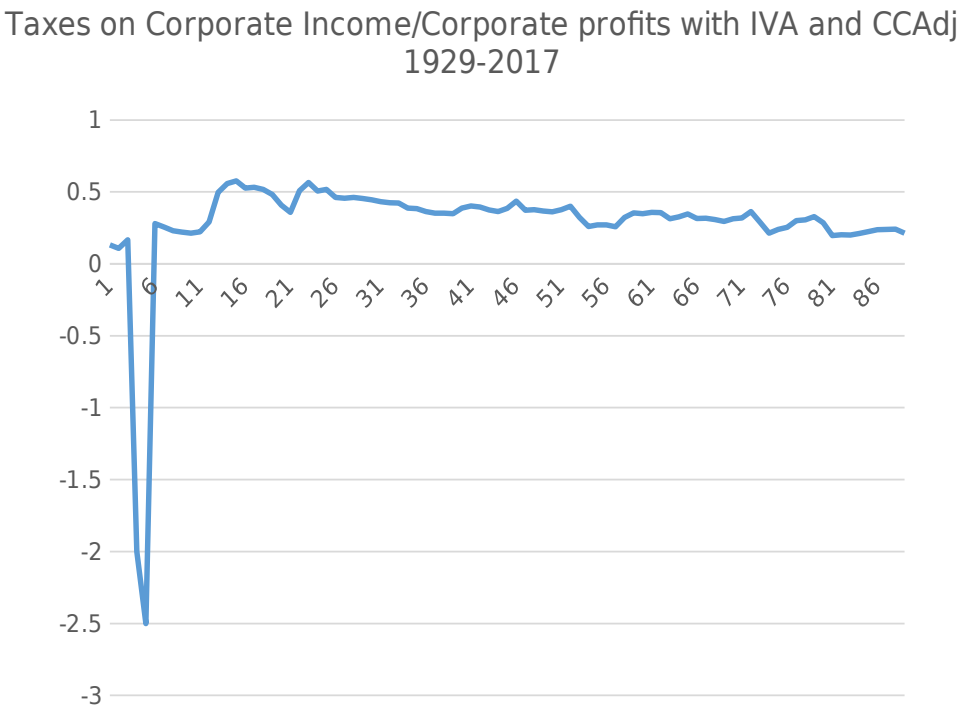
Fonte: Guide to measuring global production, United Nations, New York and Geneva, 2015



Lucros e impostos nos EUA

Fonte: Bureau of Economic Analysis, Last revised on July 2018, Table 1.10 Domestic Income by Type of Income

Ver como transfer-pricing pode causar uma redução na alíquota real paga. Notar que não há quebra estrutural no período neoliberal



4
Globalização produtiva e redução das necessidades de investimento em capital fixo

Elementos que economizam investimento em capital fixo

- Extensão da jornada na periferia asiática
- Intensificação do trabalho no centro
- Aumento da velocidade de rotação do capital circulante
- Economia de investimento de capital fixo com *offshoring*

Diminuição da necessidade de investimento em capital fixo no centro

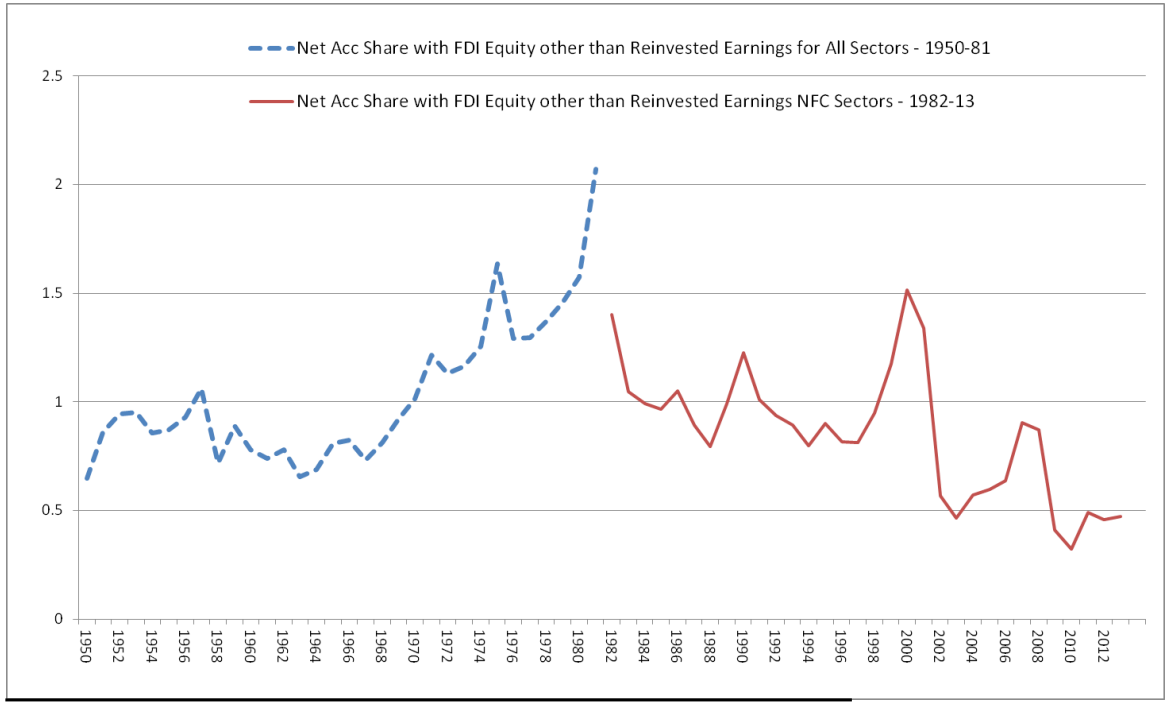
Outsourcing e economia de capital fixo. EUA, setor manufatureiro, 1987-2002. Bilhões de Dólares

Ano	[A] Imported inputs as % of total inputs	[B] Total inputs	[C] [=A·B] Imported inputs	[D] Fixed capital in manu-facturing	[E] Total output in manu-facturing	[F] Capital/ Output ratio	[G] [=F·C] Fixed capital stock saved	[H] Money saved = diference between years
1987	0,124	1531,3	189,9	1233,0	2411,9	0,51	96,8	**-**
1992	0,139	1833,2	254,8	1535,0	2920,5	0,52	132,5	35,7
1997	0,177	2455,9	434,7	1960,7	3846,0	0,51	221,7	89,2
2002	0,221	2467,1	545,2	2363,9	3939,9	0,60	327,1	105,4

Fonte : Coluna [A] : Coluna [B] : BEA, Gross Domestic Product (GDP) by Industry Data, 1947-2015. Coluna [D] : BEA, National Data, Fixed Assets Accounts Tables, Section 3 – Private Fixed assests by Industry, Table 3.1Esl. Current-cost Net Stock of Private Fixed Assets by Industry

Consequências: diminuição da parcela dos lucros transformada em capital fixo adicional

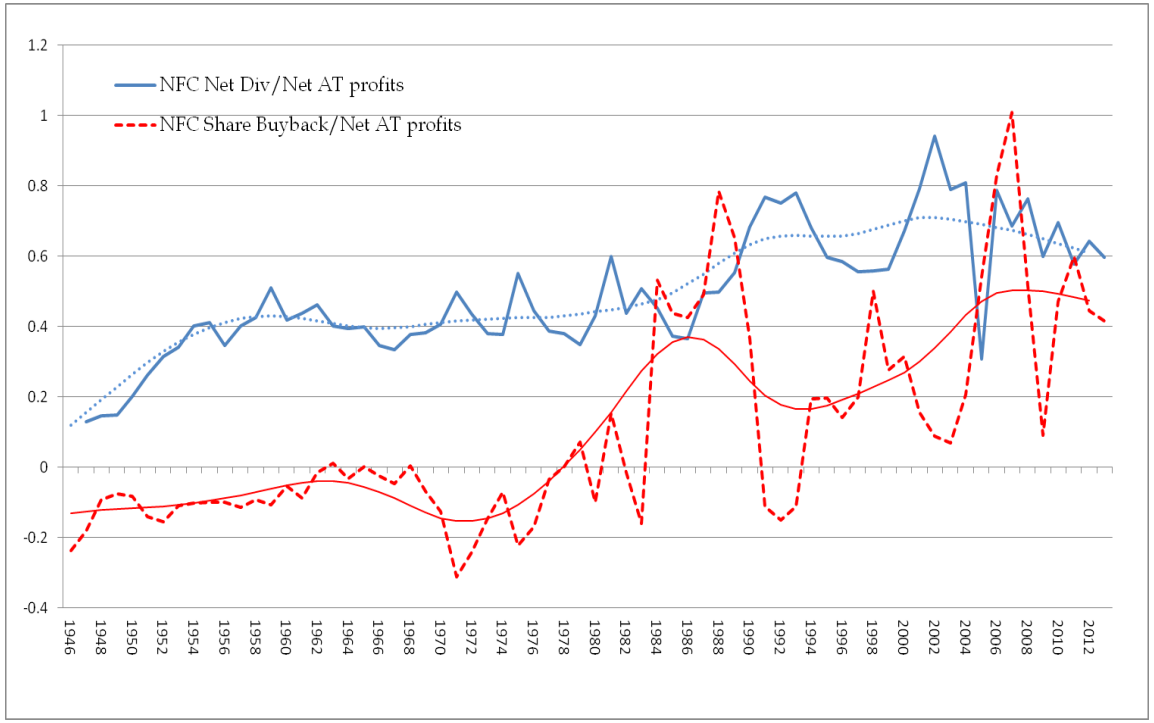
EUA. Parcela de acumulação dos lucros incluindo os investimentos externos 1950-2013 [1]



Source

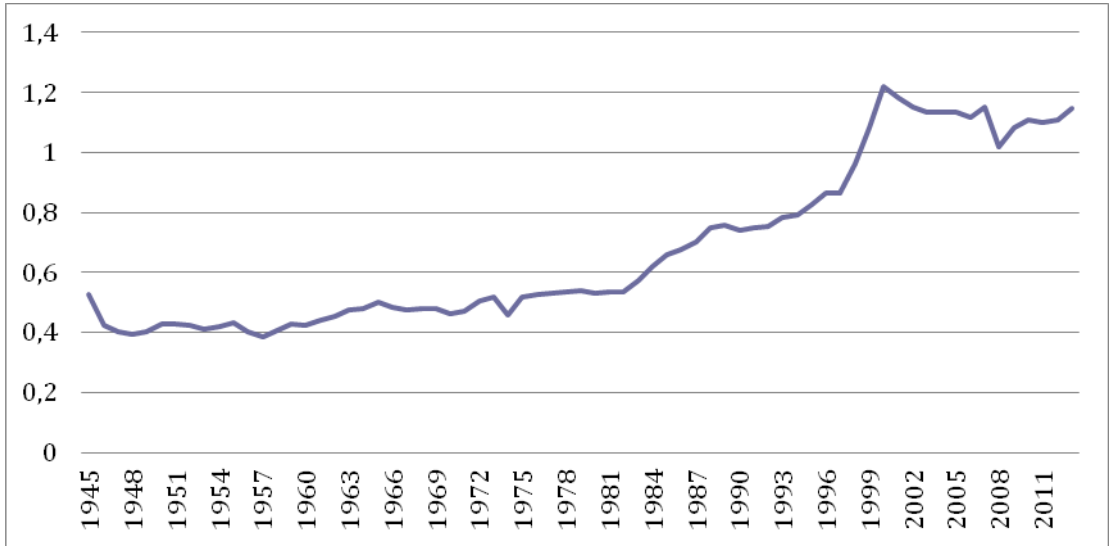
[1] Le due serie, 1950-1981 e 1981-2013, sono separate perché non sono omogenee. A causa della mancanza di dati più dettagliati la prima riguarda tutti i settori (NFC+FC), mentre la seconda copre solo i settori che corrispondono alle NFC.

US. NFC. Net dividends/Net Profits
and Share Buybacks/Net Profits. 1946-2013
Fonte: Flow of Funds Accounts



Proporção entre ativos financeiros e ativos reais

EUA NFC. Ativos financeiros como proporção dos ativos reais
1945-2013

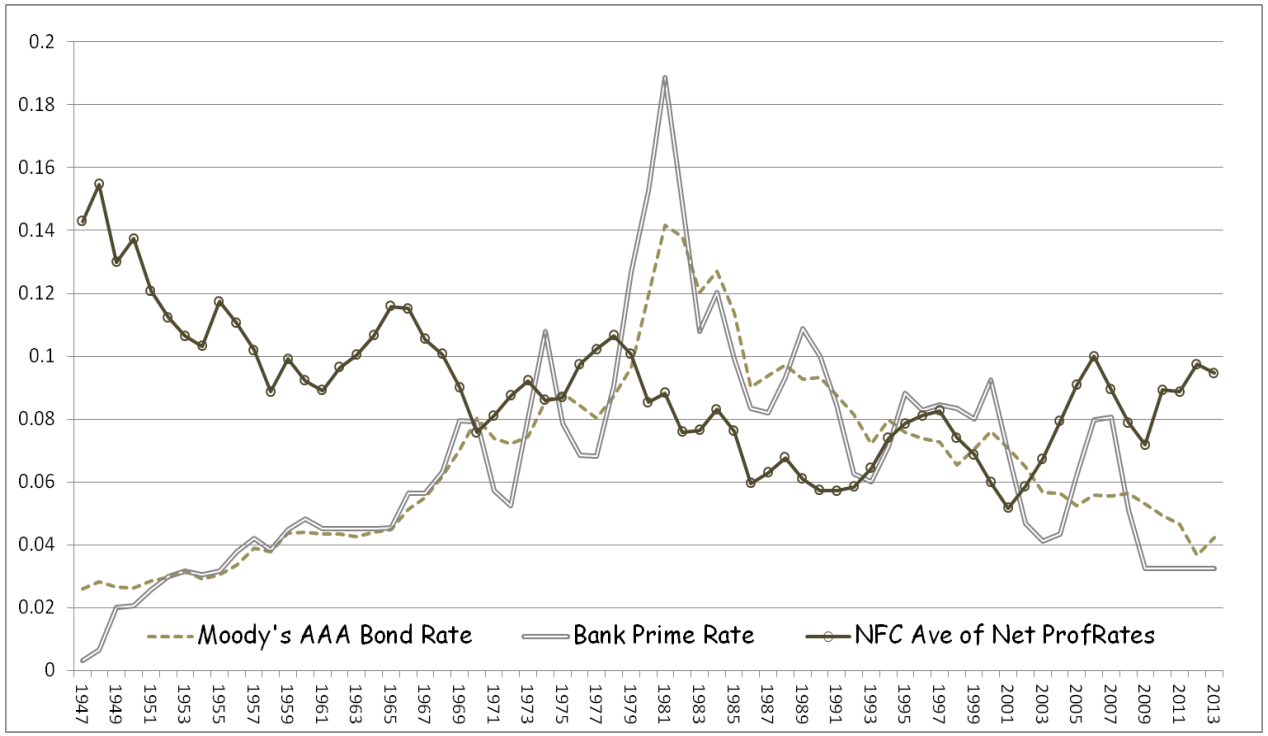


Source : Bea (fixed nonresidential assets) ; Federal Bank of Saint Louis (financial assets)

Lucratividade produtiva versus lucratividade financeira

- O aumento de investimentos financeiros por parte das CNF não pode ser explicado, como de costume se faz, pela maior lucratividade financeira
- A taxa de juros que remunera os ativos financeiros é menor do que a taxa de lucro sobre o capital produtivo
- Na verdade, o investimento financeiro representa uma perda relativa de retorno, mas as empresas são forçados a fazê-los em virtude do excesso de fundos relativos às possibilidades de investimento produtivo
- Somente durante a década de 80, em todo o pós-guerra, a taxa de juros nos EUA ultrapassou a taxa de lucro produtiva
- A superioridade da taxa de lucro fica evidente quando se comparam as taxas de retorno entre capital aplicado em papeis e capital fixo

EUA: Taxas de juros e taxa de lucro líquido das NFC. 1947-2013



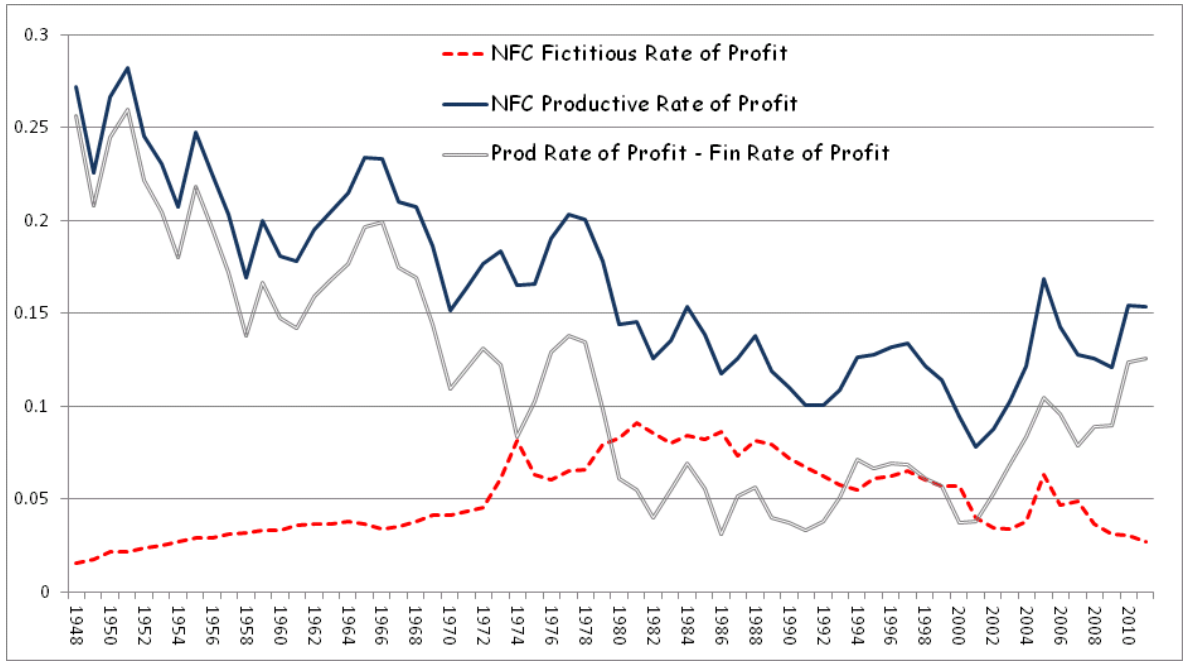
Taxa de lucro produtiva e taxa de lucro financeira

Fonte: BEA e FFA

Taxa de lucro produtiva e taxa de lucro financeira

EUA, Corporações não-financeiras

1948-2011



Liquidez, emergentes e submergentes

- Aumento da liquidez e diminuição da taxa de juros
- Aumento do fluxo de capitais para a periferia
- Aumento da aplicação em papeis de maior taxa de juros
- Bolhas e crises

Parte II
A Periferia Capitalista

5
Periferia capitalista

Concorrência entre nações periféricas

- Assim como para os capitais internacionais competitividade e crescimento dependem da globalização...
- ... para as nações periféricas o crescimento depende da captura dos movimentos de globalização do capital
- Concorrência entre países periféricos para atrair capital através de:

1. Reformas trabalhistas
2. Reformas tributárias
3. Estabilidade cambial. Aumento da razão Reservas/PIB mundial

Estabilidade cambial e reservas cambiais

Fonte: FMI Reservas cambiais mundiais; FMI Produto Bruto Mundial

Estabilidade cambial e reservas cambiais

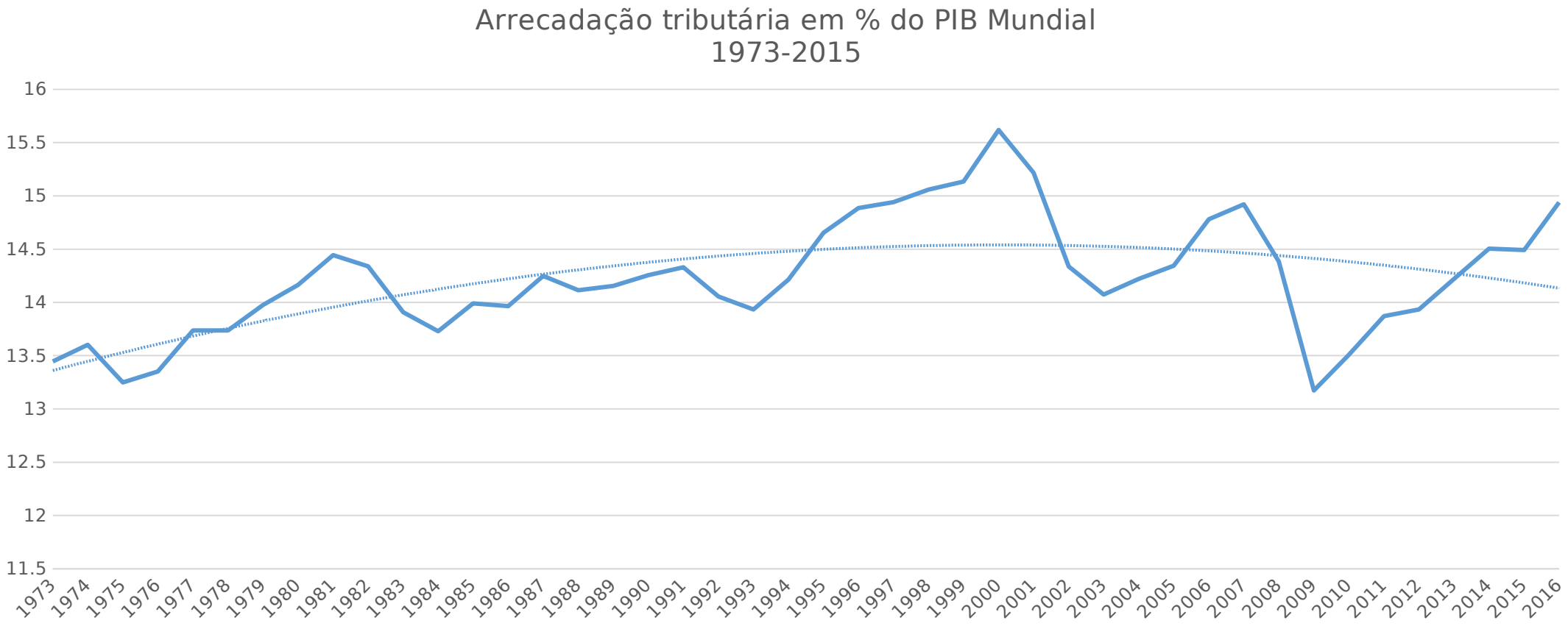
- Notar que a partir dos anos 80 as reservas aumentam muito em comparação com o produto mundial
- Parte disso é explicado pela concorrência entre os países emergentes e em desenvolvimento os quais procuram sustentar a estabilidade do câmbio para criar um espaço amigável de atração do capital externo
- Parte é explicado pela maior frequência de crises, fato que força os países a se precaverem contra crises cambiais através do acúmulo de reservas
- Custo de manutenção de reservas: instabilidade requer o congelamento de massas enormes de dinheiro para assegurar o refluxo internacional dos capitais investido na periferia

Diminuição do crescimento e arrecadação tributária

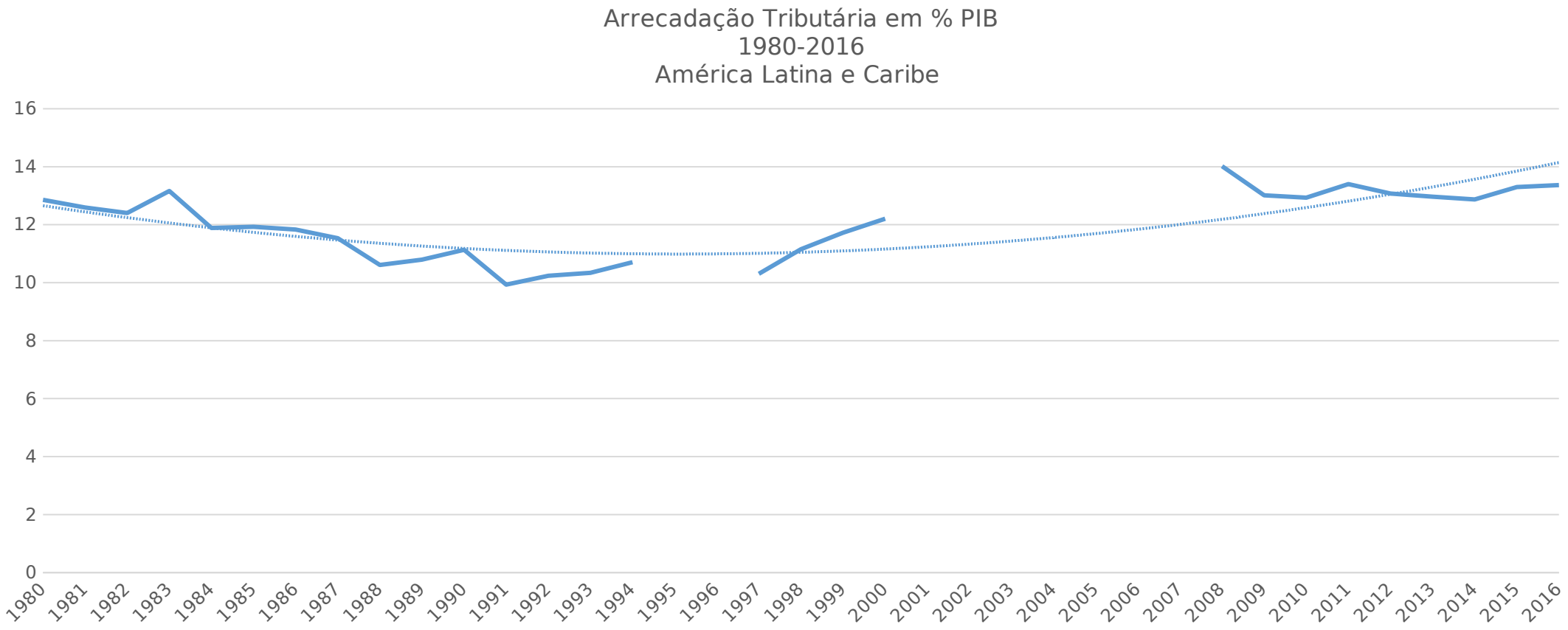
- Redução da taxa de crescimento do PIB mundial reduz base tributária
- Diminuição do crescimento é visto como sendo causada (entre outras coisas) pelo peso tributário (tamanho do Estado)
- Reformas tributárias para diminuir alíquotas dos mais ricos e do capital
- Portanto duas forças reduzem a arrecadação:

1. Diminuição do crescimento
2. Diminuição das alíquotas

Fonte: International Monetary Fund, Government Finance Statistics Yearbook and data files, and World Bank and OECD GDP estimates



Fonte: International Monetary Fund, Government Finance Statistics Yearbook and data files, and World Bank and OECD GDP estimates



Diminuição da arrecadação e dívida pública

- Arrecadação diminui → Déficits → Aumento da dívida pública

- Imposição de superávits primários para garantir estabilidade Dívida Pública/PIB

- Crises diminuem PIB e forçam ainda mais os superávits primários e ainda deslocamento do peso da tributação para baixo na escala social

- Ver **dados** Superávits primários e dívida pública agregados se possível

For global government debt see IMF: only by country under CENTRAL GOVERNMENT DEBT

Diminuição da arrecadação e dívida pública

- Com reduçao da taxa de crescimento do PIB se reduz tambem a taxa de crescimento da arrecadaçao
- Mas taxa de crescimento das despesas continua constante (Hipotese)
- Deficits levam a um aumento da razao Divida/PIB
- Concorrência entre naçoes da periferia por capital externo se da atraves de superavits primarios para manter razao Div/PIB estavel

Superavits primarios e valor da força de trabalho

- Os serviços publicos sao parte do custo de reproduçao da força de trabalho
- Superavits primarios reduzem serviços publicos
- Preço da força de trabalho tomba abaixo do deu valor
-

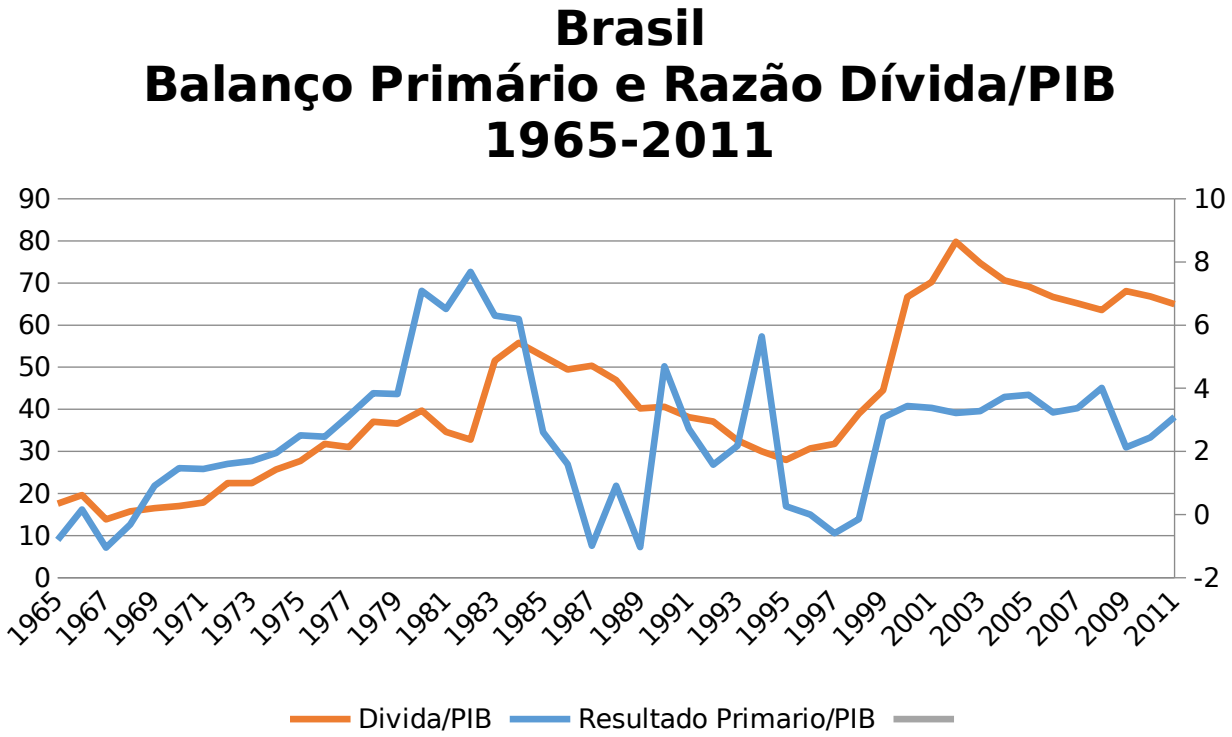
Resultados primários como porcentagem do PIB

Fonte: IMF Public Finances in Modern History Database, 1800-2011

(Ver também Working Paper n. 13/5 A modern history of fiscal prudence and profligacy)

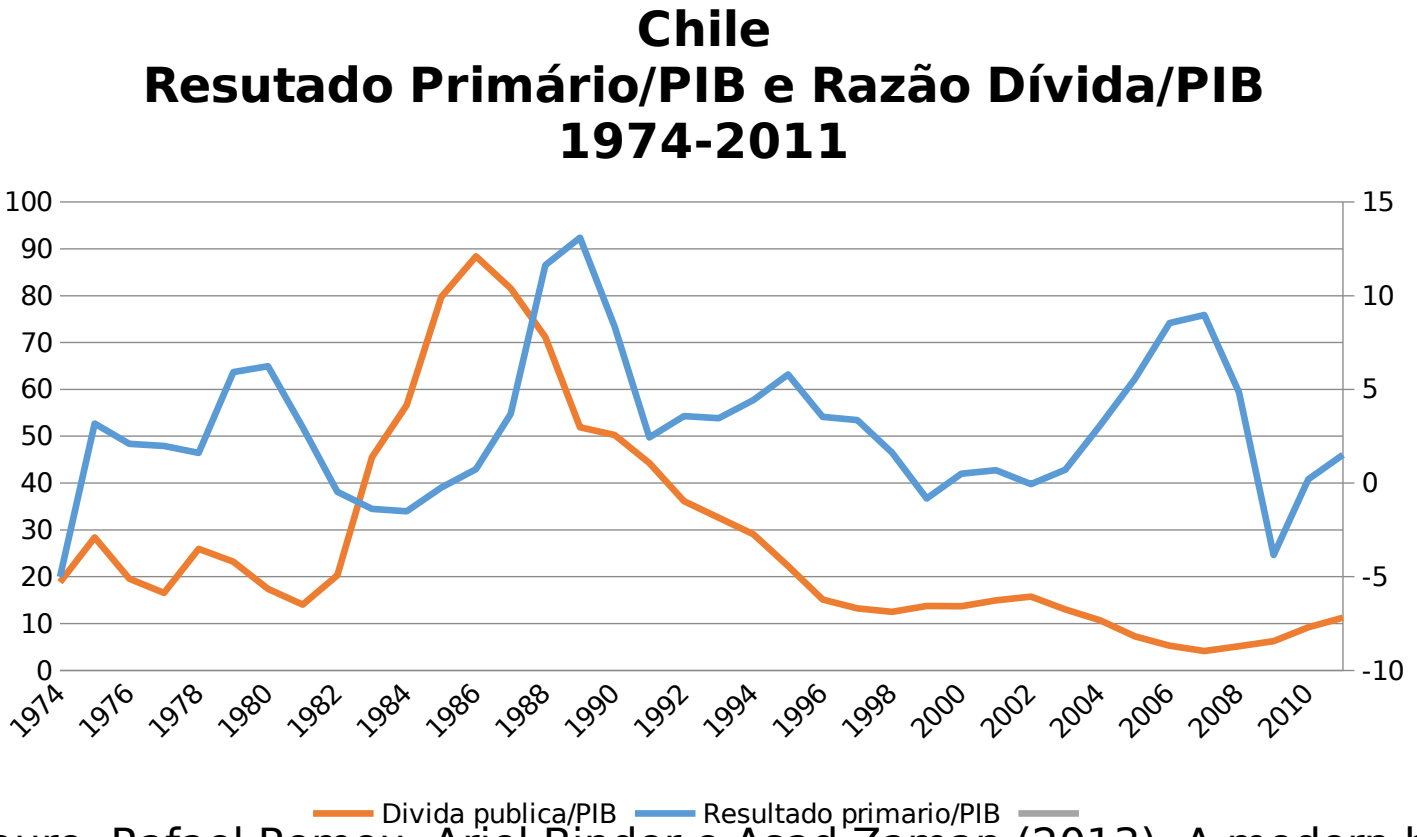
	South Afri	Argentina	Bolivia	Brasil	Chile	Colômbia	México	Paraguai	Peru	Uruguai	Venezuel	India	Indonésia	Coréia Sul	Paquistão	Filipinas	Tailândia
1980	0,498855	0,269949	-11,6843	7,08569	6,23169	-1,7	1,76748	0,667123	0,755966	0,790657	2,12242	-4,89687	0,070977	1,60874	-3,34448	1,49738	-2,94979
1981	-1,09525	-1,04771	-9,16324	6,51405	2,97964	-2,2	0,065788	-2,48624	-0,81047	-0,81435	1,11747	-3,6135	0,116662	2,19044	-3,90689	-0,22434	-2,25288
1982	-0,93885	-0,17415	-12,5858	7,68117	-0,46792	-2,9	0,672243	-1,25121	-0,39947	-7,21158	-1,68989	-3,94884	-0,01013	0,79203	-6,11019	0,243097	-4,1912
1983	-1,90985	-0,62701	-15,296	6,30168	-1,38102	-2,5	6,95527	-2,30428	-3,62699	-2,2367	1,04961	-4,25438	0,549465	2,12554	-4,77272	1,46149	-1,59476
1984	-1,4294	0,731905	-22,5741	6,18748	-1,51241	-2,6	6,84471	-2,75146	-0,66039	-2,78893	6,34359	-5,0929	3,49416	1,95799	-5,81795	2,64595	-1,34039
1985	-0,91381	5,93782	-4,29741	2,61	-0,23854	-1,5	4,78305	-1,27697	0,807606	0,454767	8,11081	-5,81778	1,21126	1,68797	-7,39288	3,27524	-2,20026
1986	-1,60313	5,17312	2,29358	1,59	0,742549	-0,5	5,94988	1,13175	-2,08114	1,67943	0,800544	-6,32324	-0,65018	1,9934	-6,27294	2,90177	-1,23653
1987	-2,23308	3,42963	-3,73912	-0,99	3,68253	0,7	8,4217	0,884125	-4,88693	0,969226	-0,18961	-4,8458	1,77506	2,71561	-7,62933	4,35282	0,454409
1988	1,03476	-0,81591	-2,84353	0,91	11,633	-0,1	8,44896	1,16622	-1,74858	0,076323	-5,845	-3,69388	0,276847	3,723	-5,1231	3,03341	3,15188
1989	-3,88198	0,683572	-2,28428	-1,03	13,0942	-0,3	8,55091	3,88867	0,250345	-11,1386	4,4657	-4,78294	0,96432	2,81884	-2,32031	3,42059	2,53625
1990	0,64606	0,563924	-1,77294	4,69	8,33864	0,3	7,27334	5,7258	-1,79194	2,12474	8,85921	-5,01134	3,75673	3,68415	-0,51777	2,80998	3,25178
1991	-0,21236	1,8508	-1,5291	2,71	2,43052	1	5,21394	1,2796	1,66754	2,41394	1,88487	-3,53801	2,71297	2,51948	-1,11236	3,61975	3,00494
1992	-2,13608	3,13268	-1,81755	1,58	3,57874	-0,6	4,62323	-0,20086	0,609526	1,9316	-2,37918	-2,52551	1,72426	3,03277	-1,73903	3,62666	0,870243
1993	-3,21989	4,06879	-3,49973	2,18	3,45655	0,4	2,75814	1,62143	0,766654	0,861685	1,6977	-2,79917	1,04602	3,64714	-1,48036	3,41638	7,4623
1994	-2,68025	2,19743	-0,49792	5,64	4,42081	-0,2	2,00213	3,48645	0,566055	-1,14719	-6,05813	-2,3371	1,50757	2,62315	0,075189	4,44081	3,37038
1995	1,09221	1,8666	1,11159	0,26	5,79806	-1,1	4,30935	1,57203	0,383928	0,312384	0,34265	-1,73628	2,0179	2,85851	-0,99323	3,74224	3,55926
1996	1,04455	0,561782	0,863433	-0,0049	3,53424	-2	2,62887	0,566059	1,28899	-0,01836	12,8307	-1,87248	2,17036	2,95822	-0,74726	4,1105	0,957478
1997	1,7156	0,332833	-1,00693	-0,59499	3,35235	-1,9	1,83048	-0,14409	1,36132	0,443674	5,58469	-1,99808	0,493458	3,00861	0,143623	3,46257	-0,26696
1998	3,63938	0,584747	-2,99693	-0,14966	1,62437	-2,3	0,14999	0,689868	1,26356	0,591242	-0,60792	-3,03896	0,976011	1,89042	0,025779	2,00933	-2,51385
1999	4,3176	-0,7322	-1,84313	3,07457	-0,8263	-3,7	0,858459	-2,19653	-0,98787	-1,45508	4,88705	-3,89141	2,47418	2,35073	1,84163	0,195902	-1,62215
2000	3,39246	0,445594	-1,45225	3,43455	0,500761	0,76782	1,21332	-3,29137	0,417953	-1,15143	7,53	-4,37784	1,57004	5,5164	2,08415	0,362011	-0,58184
2001	3,45526	-1,28178	-4,21785	3,38	0,682765	1,11512	0,871618	0,807744	0,16102	-0,90796	-1,19542	-4,41233	3,07114	3,82688	2,27159	0,953162	-0,51577
2002	2,93675	0,932278	-6,1921	3,21582	-0,053	0,37964	-0,11248	-1,38084	0,764514	0,232092	3,73463	-3,90104	4,06655	4,59423	1,93709	-0,2014	-5,27913
2003	1,77729	3,38464	-5,05949	3,2738	0,717929	1,85621	0,869968	1,8684	0,566275	3,03051	5,38287	-3,33455	2,18413	2,56721	4,09016	0,753443	3,20478
2004	2,20274	5,44673	-2,61622	3,71974	3,08631	2,93452	1,58609	2,99428	1,03796	3,83023	6,22681	-1,60211	2,09195	1,15172	1,73684	1,59569	2,46318
2005	3,21306	4,64585	0,75605	3,78557	5,56342	3,17255	1,54014	2,07707	1,49241	4,03317	7,06959	-1,04992	3,06938	2,07741	0,200761	2,72019	2,74312
2006	3,72574	4,17596	6,96141	3,23335	8,54343	3,02975	1,77752	1,96329	3,7725	3,64428	0,527972	-0,03461	2,59257	2,47963	-0,57461	3,84592	3,58188
2007	4,27418	2,46521	5,12253	3,36484	8,96106	3,02404	1,46365	2,38437	4,95904	3,52235	-1,20684	1,11269	0,978631	3,69778	-1,19893	2,55445	1,32319
2008	2,11702	2,75524	6,28464	4,00753	4,84282	3,50413	1,57408	3,56972	3,75456	1,34268	-1,18326	-2,10756	1,78396	3,03715	-2,55095	2,43581	1,32553
2009	-2,68616	0,210011	2,25599	2,12213	-3,84173	0,810298	-2,09014	1,1605	-0,58186	1,08214	-6,67499	-4,67017	-0,08884	1,10066	-0,16563	-0,12381	-2,02991
2010	-2,54935	1,68336	3,48254	2,44128	0,206054	-0,10327	-1,94585	1,35981	0,732382	1,74486	-2,55343	-4,26071	0,156907	2,82758	-1,57325	-0,12415	-1,54962
2011	-2,07808	-0,10957	2,05976	3,09272	1,50213	-0,34216	-0,95229	1,08811	3,66558	1,98598	-4,65327	-4,83359	0,488748	0,926674	-2,49527	1,8097	-0,05198

Resultado primário e dívida como proporções do PIB na periferia capitalista



Fonte: Paolo Mauro, Rafael Romeu, Ariel Binder e Asad Zaman (2013). A modern history of fiscal prudence and profligacy. FMI Working Paper no. 13/5, International Monetary Fund, Washington, D.C.

Resultado primário e dívida como proporções do PIB na periferia capitalista



Fonte: Paolo Mauro, Rafael Romeu, Ariel Binder e Asad Zaman (2013). A modern history of fiscal prudence and profligacy. FMI Working Paper no. 13/5, International Monetary Fund, Washington, D.C.

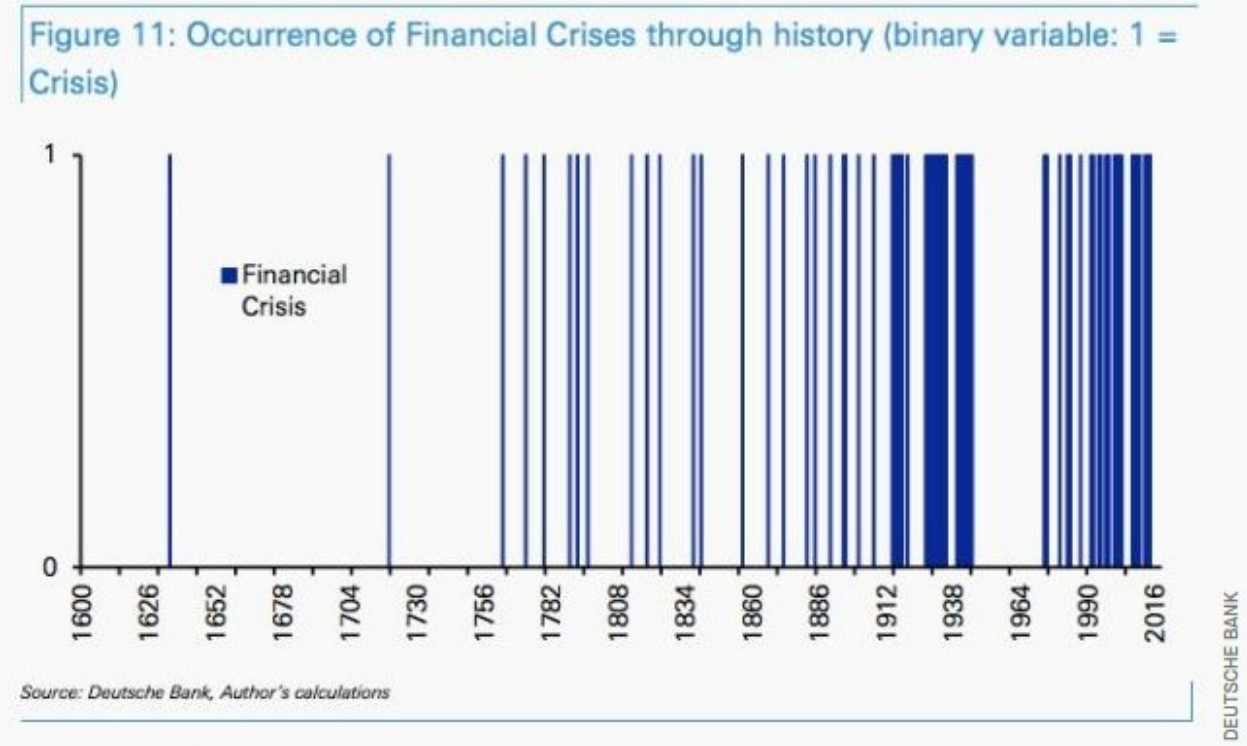
Parte III

A consequência das crises

6
Crises e privatização

Aumento da frequência das crises financeiras

Fonte:Deutch Bank: The next financial crisis is probably around the corner – we just don’t know from where Oct 6, 2017



Frequency of financial crises

Crises e privatizações

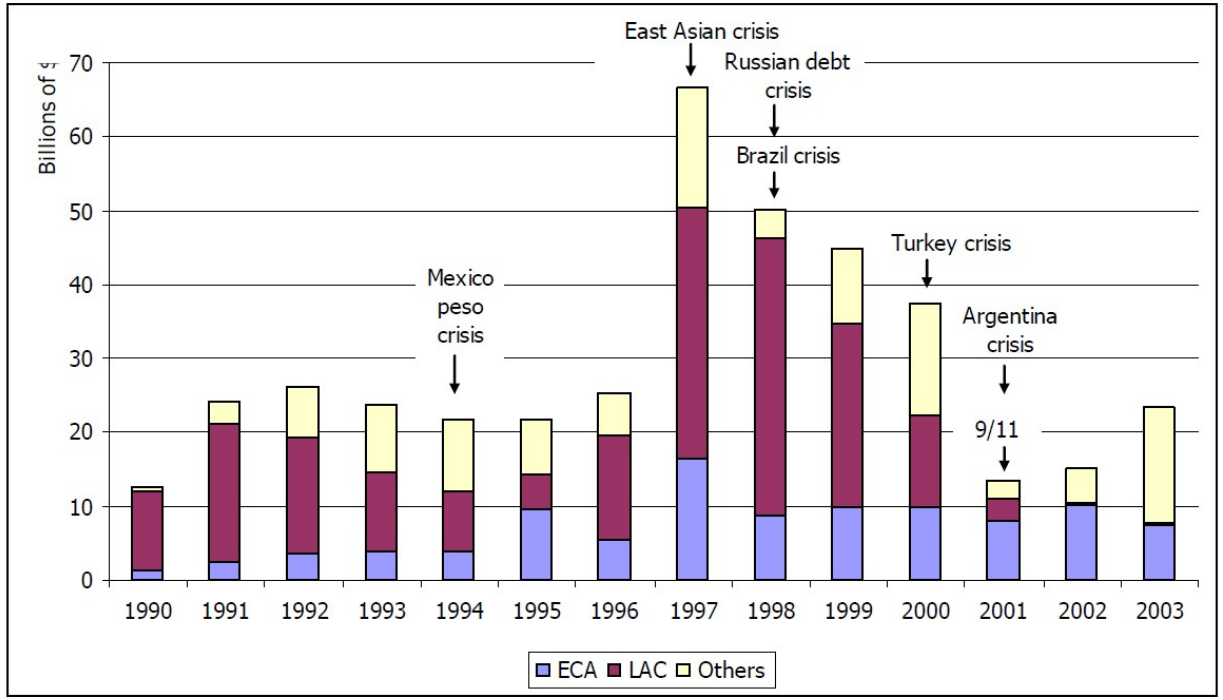
- Aumento da exploração do trabalho que produziu aumento da lucratividade sem correspondente aumento da acumulação leva a crises
- Ondas de crises e ondas de privatização

Privatizações

Fonte: Sunita Kikeri e Aishetu Fatima Kolo. Privatization: trends and recente developments. World Bank Policy Research Working Paper 3765, novembro 2005

5

Figure 1: Global privatization proceeds

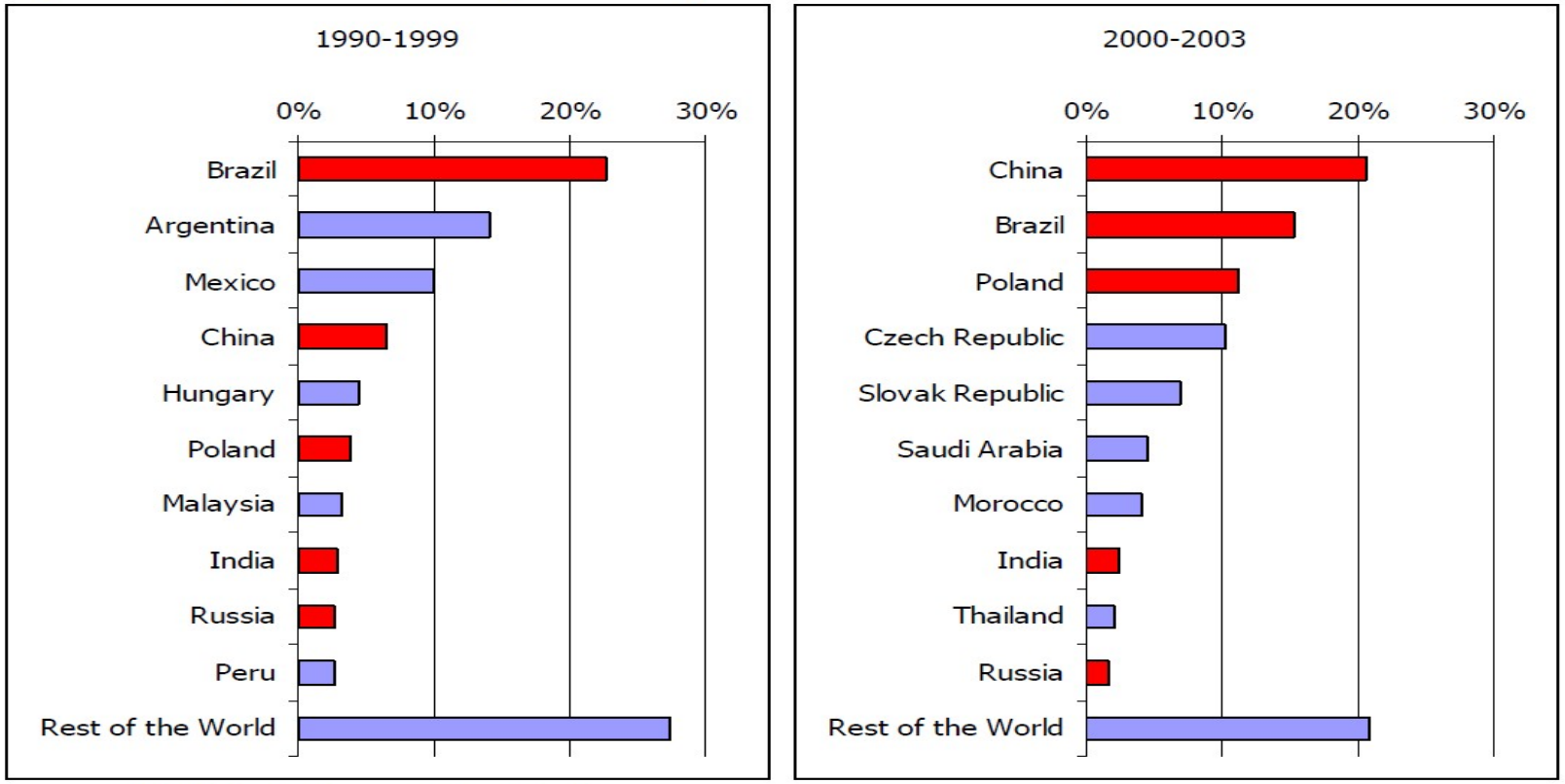


Source: World Bank Privatization Database

Privatizações

Fonte: Sunita Kikeri e Aishetu Fatima Kolo. Privatization: trends and recente developments. World Bank Policy Research Working Paper 3765, novembro 2005

Figure 3: Top ten revenue generating countries



Source: World Bank Privatization Database

7
Crises e reformas trabalhistas

Crises e reformas trabalhistas
Classificação das reformas realizadas na União Européia, por categoria: 2008-2013

TABLE 1.2 Breakdown of policy measures by category (2008–13)

Category	Number of policy measures	Number of active Member States	% of total policy measures	Main area
Non-standard employment	53	22	10	LMR
Working time and work organization	45	20	9	LMR
Dismissals	31	15	6	LMR
Work–family balance	22	15	4	LMR
Working conditions	21	13	4	LMR
Antidiscrimination	19	12	4	LMR
Health and safety	10	10	2	LMR
Retirement	9	8	2	LMR
Migration measures	9	6	2	LMR
Early retirement	6	4	1	LMR
Training	55	18	10	ALMP
Employment incentives	48	19	9	ALMP
Public employment services	15	9	3	ALMP
Direct job creation	12	8	2	ALMP
Unemployment insurance benefits	31	13	6	UBA
General social assistance	20	13	4	UBA
Collective bargaining	29	14	5	Wages
Minimum wage	26	13	5	Wages
Wage indexation	2	2	0	Wages
Public sector	61	21	12	–

Source: ILO Inventory of Labour Market Policy Measures.

Resumo da tabela

- Dentre as reformas do mercado de trabalho (LRM) as medidas mais comuns foram:
- 1. non-standard employment (53 medidas)
- 2. tempo de trabalho e organização do trabalho (45 medidas)
- 3. demissões (31 medidas)

Essas medidas foram responsáveis pela metade das medidas coletadas no inventário de reformas

- Incluir Tabela 2.1 p. 23
- Incluir Figure 1.4 Distribuição das medidas de reformas p.18

- Fonte: ILO Inventory of labour market policy measures in the EU 2008-13: the crisis and beyond, 2015

Perspectivas

- Neoliberalismo como fenomenologia da perda de dinamismo do capitalismo
- Perda de dinamismo explicada pela forma da concorrência que aumenta a taxa de exploração mundial da força de trabalho e diminui os investimentos em capital fixo
- A superação do neoliberalismo no plano político não implica a superação da base material da qual ele é manifestação
- Reformas progressistas terão que enfrentar dilema entre reação e avanço radical
- Gestação em curso de uma tormenta de caráter mundial que não terá direção radical e cairá forçadamente na gestão de um capitalismo em estado de estagnação secular
- Ulterior desmoralização da esquerda contemporizadora ou gestação da radicalidade de esquerda?

Obrigado pela paciência e interesse

Fim, que é so começo

Referências

- IMF Working Paper , Jan 2013 Financial crises: explanations, types, and implications
- Coletar referências esparsas ao longo das transparências